

# A ETNIA UCRANIANA NA POLÍTICA PARANAENSE

Alessandro Cavassin Alves<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo contribuir na reflexão sobre a integração social e política das diversas etnias (imigrantes) que foram compondo a população do estado do Paraná, a partir do final do século XIX, tendo como referência uma ampla bibliografia que discute as particularidades que a imigração provocou na população brasileira, principalmente ao sul do país. A etnia estudada é a ucraniana, um povo com características culturais bastante específicas, com destaque à sua religião católico-ucraniana e ortodoxa, e abrangendo brevemente a história de sua imigração, para a qual se dirigiram em sua maioria para o estado do Paraná. O foco do trabalho concentra-se, entretanto, na participação política dos mesmos, isto é, em especial àqueles que foram eleitos para os cargos de deputado estadual e deputado federal, no Paraná, pós 1947. Enfim, os “ucranianos” tiveram acesso, por via eleitoral, à Assembleia Legislativa do Paraná e à Câmara Federal? E mais, ser eleito deputado sinalizava fortemente a integração dos mesmos na sociedade? E, até que ponto, o deputado eleito representava os interesses da etnia a que descende e pertence? Realiza-se, então, uma biografia coletiva destes políticos “ucranianos” eleitos, como forma de se entender o processo de integração deste grupo étnico que compõem a sociedade paranaense pela representatividade política. E utiliza-se de metodologias como a de se conhecer melhor a ampla comunidade ucraniana existente no Paraná, em especial das cidades de Curitiba e Prudentópolis, a revisão bibliográfica sobre os ucranianos, leituras de jornais, biografias e entrevistas com deputados e ex-deputados para compreender suas percepções sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Ucranianos. Política paranaense. biografia coletiva.

## THE UKRAINIAN ETHNIC IN PARANAENSE POLICY

**Abstract:** The present text aims to contribute to the reflection on the social and political integration of the different ethnic groups (immigrants) that were composing the population of the state of Paraná, from the end of the XIX century, having as reference a wide bibliography that discusses the particularities that immigration has provoked in the Brazilian population, mainly in the south of the country. The ethnic group studied is Ukrainian, a people with very specific cultural characteristics, with emphasis on its Catholic-Ukrainian and Orthodox religion, and briefly covering the history of its immigration, to which they drove mostly to the state of Paraná. The focus of the work, however, focuses on their political participation, that is, especially those who were elected to the post of state deputy and federal deputy in Paraná, post-1947. Finally, did the "Ukrainians" have access, by electoral means, to the Legislative Assembly of Paraná and to the Federal Chamber? Moreover, to be elected Member strongly signaled their integration into society? And, to what extent, did the elected deputy represent the interests of the ethnicity to which he belongs and descend? A collective biography of these elected "Ukrainian" politicians is then carried out, as a way of understanding the process of integration of this ethnic group that compose Parana society by political representativeness. And it uses methodologies such as getting to know the wider Ukrainian community in Paraná, especially in the cities of Curitiba and Prudentópolis, the bibliographical review on Ukrainians, newspaper readings, biographies and interviews with deputies and former understand their perceptions on the subject.

**Keywords:** Ukrainians. Politics of Paraná. collective biography.

\*Enviado em 30/05/2018.

\*Aceito em 10/06/2018.

### Introdução

Já existe uma ampla bibliografia sobre a imigração ucraniana para o Paraná, divulgadas em livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, jornais, memórias e sites, o que demandaria muito

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia, professor nas seguintes instituições: SEED-PR, FASBAM, UNIANDRADE. E-mail: alessandrocavassin@gmail.com

tempo e esforço para sintetizar toda a produção sobre essa etnia, em suas riquezas históricas e culturais, e ao longo de mais de 120 anos de sua presença nesse Estado.

O presente texto, portanto, limita-se a reproduzir algumas informações básicas sobre os ucranianos no Paraná, mas tendo como referência o objetivo de realizar uma reflexão sobre o tema da etnicidade e a identificação da integração social e política das diversas etnias que foram compondo a população paranaense. E, neste caso, se os imigrantes ucranianos e seus descendentes ocuparam “cadeiras” na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) e na Câmara Federal, enquanto espaços restritos para seu acesso, devido às disputas eleitorais e o reduzido número de parlamentares que podem ser eleitos, mas de fundamental importância por representar os interesses do povo paranaense, através de seus políticos, numa democracia representativa.

Restringir a análise da participação política dos ucranianos para a esfera do poder legislativo estadual e federal tem, também, o objetivo de iniciar um primeiro mapeamento sobre o tema, ficando em aberto estudos sobre a participação dos mesmos nas esferas públicas do poder municipal (nas diversas localidades em que esta etnia se faz presente), nos secretariados de governos no poder executivo estadual, no poder judiciário, enfim, da vida pública paranaense.

Neste sentido, pergunta-se: os ucranianos (enquanto etnia e seus descendentes), ao longo de sua já ampla e intensa presença em território paranaense, elegeram deputados estaduais e federais? Quem são eles ou elas?

### **Breve histórico da imigração ucraniana para o Paraná e seus aspectos culturais**

Seguindo a exposição da historiadora Oksana Boruszenko, ucraniana, residente em Curitiba, professora da Universidade Federal do Paraná por 25 anos, com inúmeros trabalhos publicados sobre a imigração ucraniana, no Brasil e no mundo, aconteceram três etapas distintas da imigração dessa etnia para o Paraná. A primeira data dos fins do século XIX, quando milhares de ucranianos, sobretudo lavradores, pouco alfabetizados, provindos da região da Galícia e Bukovina, então, sob domínio do império Austro-Húngaro, abandonaram as terras negras, na qual eram submetidos quase sob um regime feudal e transferiram-se para outros países, entre os quais o Brasil e fixando-se, em sua grande maioria, no Estado do Paraná; a segunda etapa ocorreu após a Primeira Guerra Mundial, numa Ucrânia que consegue uma breve independência política (1919-1921)<sup>2</sup>, mas logo é dividida, pelo tratado de Riga, em 1921, em que parte do território foi entregue à Polônia, Tchecoslováquia e Romênia e a outra se transformou na República Socialista Soviética da Ucrânia, portanto, as

---

<sup>2</sup> A Ucrânia, mesmo com características culturais e linguísticas próprias a séculos, somente alcançou sua independência política no dia 24 de agosto de 1991, pós fim da antiga União Soviética. Antes disso, sempre teve seu território e população atrelados a outros povos e nações.

motivações da imigração agora eram muito mais devido a instabilidade política da região; por fim, o maior êxodo dos ucranianos, calcula-se 200 mil, se deu após a Segunda Guerra Mundial diante das consequências devastadoras do conflito, porém, agora eram migrantes operários, prisioneiros de guerra, refugiados políticos e soldados<sup>3</sup> (BORUSZENKO, 1969; 1995). O Paraná foi a região que mais atraiu ucranianos no Brasil e calcula-se, atualmente, uns 400 mil descendentes de ucranianos, sendo que 81% deles vivem no Paraná (BORUSZENKO, 1995, p.12).

A religião de rito católico ucraniano e ortodoxo e as respectivas sociedades culturais deram aos imigrantes ucranianos uma identidade bastante específica. Por sua vez, até que ponto esta identidade ucraniana também foi ou é revertida para a política, isto é, na escolha de políticos de origem ucraniana? A seguir, seguem os políticos descendentes de ucranianos eleitos deputados estaduais e federais do Paraná.

### Deputados Estaduais e Federais do Paraná descendentes de ucranianos

É complexo apresentar a biografia conjunta dos políticos da etnia ucraniana no Paraná, devido às poucas informações sobre suas vidas e trajetórias. Apesar disto, foi possível perceber algumas características comuns tendo como referência o tema da integração desta etnia na sociedade paranaense e brasileira e que serão, a seguir, apresentadas. [Ressalta-se que este trabalho está em aberto, no sentido que novas informações sobre “políticos ucranianos” possam ser acrescentadas].

Tabela 1 – Deputados Estaduais e Federais do Paraná descendentes de ucranianos e respectivas Legislaturas (1947-1974)

Deputado / Legislatura	1947-1951	1951-1954	1955-1959	1959-1963	1964-1967	1971-1974
Pedro Firnam Neto (PSD)	Dep. Est.	Dep. Fed.	Dep. Fed.	-	-	-
Júlio Buskei (PRP, PTB, PSD)	Dep. Est.	-	-	-	-	-
Antônio Baby (PTB)	Vereador União da Vitória	Dep. Est.	Dep. Fed.	Dep. Fed.	Dep. Fed.	-
José Dilay (PR)	-	Dep. Est.	-	-	-	-
Rafael Kulisky (PDC, PSP)	-	-	Dep. Est.	Dep. Est.	-	-
Valdemiro Haneiko (PDC)	-	-	-	Dep. Est.	-	-
Ambrósio Choma (PDC)	-	-	-	Dep. Est.	-	-
Estefano Mikilita (PDC)	-	-	-	Dep. Fed.	-	-
Marciano Baraniuk (ARENA)	-	-	-	-	Prefeito Umuarama 1965/70	Dep. Est.

Fonte: o autor

<sup>3</sup> Vale lembrar, por exemplo, atos políticos do regime stalinista, como deportações forçadas entre regiões, e o mais impactante foi o controle da produção de alimentos na Ucrânia, desde a década de 1920, levando, entre os anos de 1932-1933, ao ápice da barbárie, a acontecer o fato que ficou conhecido como *Holodomor* (grande fome), com a morte de provavelmente 7 milhões de ucranianos (as estatísticas divergem quanto ao número de mortos) devido ao fato de que todo o alimento produzido na Ucrânia era retirado deles (cf. HANEIKO, Valdemiro. *Ucrânia, o holocausto “esquecido”*. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=8862&cat=Ensaios&vinda=S>. Acesso em 22/10/2017).

Tabela 2 – Deputados Estaduais e Federais do Paraná descendentes de ucranianos e respectivas Legislaturas (1986-2018)

Deputado(a) / Legislatura	1987-1990	1995-1999	2003-2004	2006-2009	2010-2014	2015-2018
Vera Witchmichen Agibert (PMDB)	Dep. Est.	-	-	-	-	-
João Techy Filho (PPR) (PPB)	-	Dep. Est.	-	-	-	-
Felipe Lucas (PPS)	-	Prefeito Irati	Dep. Est.	Dep. Est.	Dep. Est.	-
Márcio Pauliki (PDT)	-	-	-	-	Candidato Prefeito de Ponta Grossa	Dep. Est.

Fonte: o autor

**Pedro Firman Neto** e **Júlio Buskei** podem ser considerados os primeiros deputados estaduais representantes da cultura ucraniana eleitos para a Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP). Nas eleições de 1947, os dois candidatos ucranianos eram de partidos políticos diferentes, mas dando apoio à candidatura do governador Moisés Lupion, que também foi eleito para o primeiro mandato entre 1947-1951. Politicamente, os dois eram próximos da liderança do governador Lupion, sendo Firman Neto seu secretário da Agricultura em 1949/1950<sup>4</sup>, mas se desentendendo com o mesmo durante a legislatura e, Buskei era o 3º Secretário da ALEP nesse período, dando apoio político ao governador.

**Pedro Firman Neto** era casado com Jurê Pompeo, filha do coronel José Pompeo e Ana Cristina Flygare Pompeo, que possuíam fábrica de erva-mate em Ponta Grossa, a Hervateira Pontagrossense, fundada em 1923. Portanto, Firman Neto tem um casamento exogâmico, fora da comunidade ucraniana, mas ele e seu pai Antônio pertenciam a União Agrícola Instrutiva<sup>5</sup>, em Curitiba, inclusive como presidentes. Nas eleições de 1947, para deputado estadual, teve “grande apoio da comunidade ucraniana”, bem como na eleição de deputado federal, em 1950 (GAUDEDA, 2017, p.99-100) e foi reeleito deputado federal em 1954. Já, **Júlio Buskei**, da mesma forma, foi presidente da União Agrícola Instrutiva em 1972, mas não teve o mesmo sucesso eleitoral que Firman Neto, pois concorreu nas próximas eleições e não foi eleito, mas sua constante participação nas eleições demonstrava seu interesse pela política. [Não foi encontrado, ainda, o nome da esposa de Júlio Buskei, impossibilitando saber se teve um casamento com alguém da etnia ucraniana ou não].

Os dois deputados têm em comum, ainda, a formação em Direito, na Universidade do Paraná, Buskei formado em 1937 e Firman Neto em 1938, conectando-os com a elite tradicional curitibana através desta instituição de ensino. E com uma média de idade de 35 anos, quando assumem o cargo de deputado estadual.

O deputado estadual Júlio Buskei foi padrinho de casamento de Ambrósio Choma e Ada Kotzovski, em 1950, na paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, do rito católico ucraniano, em Curitiba

<sup>4</sup> Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná. Secretários. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>. Acesso em 21/10/2017.

<sup>5</sup> União Agrícola Instrutiva, atual Sociedade Ucraniana do Brasil – SUBRAS, com sede em Curitiba (PR). Disponível em: <http://www.rcub.com.br/rcub/quem-somos/sociedades-ucranianas/>. Acesso em 21/10/2017.

(CHOMA, 2009, p.205). Porém, na década de 1950, Ambrósio Choma e seu partido PDC fizeram oposição ao segundo mandato do governador Moisés Lupion entre 1956-1961. Júlio Buskei, ao que se percebe na autobiografia de Ambrósio Choma, foi perdendo espaço para outros candidatos de origem ucraniana em Mallet, seu reduto eleitoral, como para o próprio Ambrósio Choma, que tinha o tio Elias Choma, como prefeito municipal desta cidade (CHOMA, 2009, p.224-245). Já, Firman Neto parece representar o norte do Paraná, onde foi Promotor, além da região de Ponta Grossa, de seu sogro, e Curitiba. Firman Neto foi nomeado presidente do Instituto Nacional do Mate, pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek, em 1960, depois retornou com suas atividades no Ministério Público e passou a residir no Rio de Janeiro, e publica um interessante artigo em 1991 no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, defendendo a emancipação política da Ucrânia neste ano.

Na década de 1950, novas lideranças políticas ucranianas surgem. Firman Neto foi eleito deputado federal, representando o Paraná em mais dois mandatos. E dois novos candidatos foram eleitos deputados estaduais, em 1950, **Antônio Baby** e **José Dilay**, o primeiro pelo PTB e o segundo pelo PR (Partido Republicano). Para esta legislatura foi eleito o governador Bento Munhoz da Rocha Neto, também do PR, mesmo partido de José Dilay.

**Antônio Baby** era funcionário da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina e liderança política na região de União da Vitória, em que foi vereador entre 1947-1951 e membro do diretório político local do PTB. Na eleição de 1950 lança-se como candidato a deputado estadual pelo PTB, um partido que buscava mobilizar as classes populares e trabalhadores, como os ferroviários. Sua base eleitoral, portanto, parece que vem mais de sua profissão como ferroviário e não, propriamente, dos descendentes de ucranianos, apesar de que seu pai Jacob, como se destaca em sua biografia, era nascido na Ucrânia e migrando para Mallet. Mas, muitos dos primeiros imigrantes ucranianos trabalharam na construção da ferrovia Rio Grande do Sul - São Paulo e na própria viação Paraná - Santa Catarina e não propriamente na agricultura. Interessante que Antônio Baby foi o único político de origem ucraniana com apenas a escolaridade primária, o que não o impedia de ser muito ativo e com inúmeros projetos de leis em favor da região de União da Vitória e do Paraná, como um todo. Pelo PTB, Antônio Baby, na eleição de 1954, foi eleito deputado federal, juntando-se a Pedro Firman Neto do PSD. Como deputado federal foi reeleito mais duas vezes, em 1958 e 1963, sempre pelo PTB, tendo uma ampla carreira política. Durante a ditadura militar muda para o partido MDB, não sendo mais eleito. Vem a falecer em Brasília em 1969. [Não foi encontrado, até o momento, se Antônio Baby participou de alguma sociedade ucraniana ou religião, apenas sendo sindicalista; e não foi possível ainda saber se a esposa Vanda Raquel era ou não descendente ucraniana].

Quanto a **José Dilay**, diferente de Antônio Baby, tinha uma participação mais ativa na comunidade ucraniana. Ajudou na agricultura quando pequeno na colônia Jesuíno Marcondes, trabalhou na tipografia em Prudentópolis, depois veio para Curitiba, continuando a trabalhar como

tipógrafo e estudando a noite. No ano de 1950 forma-se em Direito, na Universidade do Paraná e, no mesmo ano, candidatou-se a deputado estadual, quando tinha 35 anos, sendo eleito como suplente nesta legislatura de 1951-1954, assumindo o cargo apenas entre agosto de 1953 a junho de 1954. Já era concursado como funcionário federal administrativo do Ministério da Fazenda, cargo que continuou a exercer depois de suas atividades políticas, chegando a Procurador da Fazenda. Foi indicado como candidato pelo diretório do PR de Prudentópolis, em 1950, tendo como liderança Bento Munhoz da Rocha Neto. Depois, José Dilay dedicou-se ao trabalho no Ministério da Fazenda e atividades na comunidade ucraniana, deixando a política. [É provável que sua esposa Lademira Conrado não seja descendente ucraniana, sendo um casamento exogâmico].

Já na próxima eleição de 1954, no município Prudentópolis, pelo diretório de um pequeno partido político, o PDC (Partido Democrata Cristão)<sup>6</sup>, lançou outro jovem candidato a deputado estadual, então com 32 anos, recém formado engenheiro civil, descendente de ucranianos, **Rafael Kulisky**, mas residente em Curitiba. E, por Rio Azul, o mesmo partido, sob influência da liderança do Padre Valdemiro Haneiko, de origem ucraniana, padre diocesano do rito católico ucraniano, lançou o jovem comerciante e engenheiro químico **Ambrósio Choma**, inclusive fazendo campanha política com o mesmo.

Entretanto, **Rafael Kulisky** foi o único eleito pelo PDC nesta eleição, Choma obteve a terceira maior votação do partido, sendo que a segunda ficou com Ambrósio Bini, de Almirante Tamandaré. Rafael Kulisky teve boa votação em Curitiba, Prudentópolis e mais 24 municípios, sendo o único ucraniano na Assembleia Legislativa nesta legislatura. Sua atividade legislativa foi destaque pelo seu intenso trabalho em favor, principalmente, da região de Prudentópolis. E, por motivos de desentendimento com o seu partido, muda para o PSP nas eleições de 1958, sendo eleito como suplente, mas assumindo mais um mandato na legislatura de 1959-1963. Kulisky foi muito ativo na comunidade ucraniana, solicitando a construção de uma praça em homenagem aos ucranianos em Curitiba e sendo engenheiro projetista de algumas igrejas do rito ucraniano, como a de Assunção de Nossa Senhora, da comunidade ucraniana em Guarapuava, em 1963<sup>7</sup> e de seminários; [Não se sabe ainda se Kulisky casou ou não].

Na eleição de 1958, **Ambrósio Choma**, em sua autobiografia lançada em 2009, diz que eram quatro os candidatos a deputado estadual procedentes da etnia ucraniana, Rafael Kulisky, seu amigo, pelo PSP, apoiando o segundo mandato de Moisés Lupion, e **Ambrósio Choma**, **Estefano Mikilita** e **Padre Valdemiro Haneiko**, pelo PDC, mas oposição a Lupion e apoiando a nova liderança política do mesmo partido, Ney Braga, então prefeito de Curitiba, depois eleito deputado federal e governador

---

<sup>6</sup> O PDC tinha como Presidente do Diretório Regional do Paraná, em 1954, Clotário Portugal Filho.

<sup>7</sup> Diocese de Guarapuava, Paraná. Paróquia Assunção de Nossa Senhora: História que traduz em beleza a devoção ucraniana em Guarapuava. Disponível em: <http://diopuava.org.br/?id=1814>. Acesso em 11/11/2017.

do Paraná em 1960. **Kulisky** reeleger-se, como suplente, demonstrando sua força política vinda principalmente de Prudentópolis, e assume a vaga de deputado a partir de fevereiro de 1961; **Padre Haneiko** também foi eleito, mas pela região de Apucarana e por sua liderança religiosa, deixando Ambrósio **Choma** na suplência, mas que assume em vários momentos o cargo de deputado durante esta legislatura; e **Mikilita** acabou sendo candidato a deputado federal, por influência de Ney Braga, sendo eleito como suplente do mesmo, que em 1961 deixa o cargo e assume como governador do Paraná. Portanto, Mikilita assume a vaga de deputado federal a partir de 1961, junto com Antônio Baby, do PTB.

**Padre Valdemiro Haneiko**, filho de imigrantes ucranianos, nasceu em Nova Galícia, Santa Catarina, mas logo a família transferiu-se para Dorizon, no Paraná. Valdemiro ingressou no Seminário e concluiu Teologia em Roma, Itália, ordenando-se sacerdote diocesano do rito católico ucraniano em 1936. Voltou para o Paraná e trabalhou em diversas localidades, como Vera Guarani, Ponta Grossa, Castro, União da Vitória e Mallet. Em 1955 foi transferido para Apucarana. Pelo que se percebe, foi um importante e ativo líder religioso da comunidade ucraniana católica e com cargos públicos, como o de inspetor de escolas nas regiões do interior do Paraná; atuou na política incentivando que candidaturas de ucranianos acontecessem, como a de Ambrósio Choma. E, na única eleição que disputou, ele venceu, demonstrando sua popularidade e sua força política, porém, não se sabe o porquê, não mais se candidatou [em sua autobiografia não menciona porque deixou a política]. Continuou suas atividades como padre e professor, residindo em Apucarana. Escreveu dois livros, publicados em 1974 e 1985, sobre a Ucrânia e a Igreja católica ucraniana, além de inúmeros artigos para jornais e traduções (HANEIKO, 1985).

A autobiografia de **Ambrósio Choma** (2009) contribui muito para compreender o difícil processo de integração de uma etnia na política, numa sociedade tradicional, como a paranaense e mesmo a brasileira. Ambrósio Choma era um filho de imigrantes ucranianos em que os pais conseguiram sucesso como comerciantes, e a mãe sendo professora, e que encaminham seus filhos para estudarem, primeiramente nas escolas religiosas organizadas pelos padres basilianos e irmãs religiosas ucranianas, depois, vem a Curitiba complementar seus estudos no colégio marista, colégio estadual do Paraná e escola Plácido e Silva, tendo, por fim, na Universidade do Paraná a sua formação superior conseguindo o título de Engenheiro Químico. Ambrósio era natural de Mallet e, depois de concluir seus estudos, contrai matrimônio em Curitiba, com outra descendente de ucranianos, Ada Kotzovski; inicia sua carreira profissional como comerciante em Rio Azul, devido a influência de seus pais, que possuíam já uma rede de comércios no Estado, inclusive em Curitiba, a chamada “Casa Choma”. Ada tornou-se professora em Rio Azul. Quanto à política, Choma descreve que entrou na disputa eleitoral por convite do padre Valdemiro Haneiko, da qual Ambrósio e seus pais eram muito amigos; iniciou, então, no ano de 1954, como candidato a deputado estadual, relatando como era

difícil percorrer as comunidades do interior do Estado do Paraná, pedindo votos, tanto pela condição das estradas, do transporte, pelo alto custo do material da campanha eleitoral, financiadas pelo próprio concorrente e do enfrentamento com políticos tradicionais nas regiões, afinal, muito ucranianos acabavam votando neles.

Em suas candidaturas a deputado estadual, tanto em 1954 como em 1958, fica claro que tinha como foco de campanha as comunidades ucranianas da qual era descendente, e sempre contando com o forte apoio da igreja católica ucraniana nas diversas localidades do Paraná e suas lideranças religiosas; Choma organizava, ainda, os diretórios municipais do PDC em diversas regiões, da qual era filiado. A vinda do prefeito de Curitiba Ney Braga para essa legenda, em 1958, fortaleceu o pequeno partido político, o que possibilitou a Ambrósio Choma, por seu contato com Ney Braga, posteriormente, a ser nomeado para cargos públicos em seu governo, já a partir de 1961. Depois da eleição de 1962, Choma não mais se candidatou, continuando com suas atividades públicas, inclusive no governo de Paulo Pimentel, e passando a residir em Curitiba, realizando outras atividades profissionais.

A autobiografia de Ambrósio Choma demonstrou como era difícil competir em uma eleição, mesmo sendo membro da ampla e homogênea comunidade dos ucranianos. Sobre a eleição de 1958, Choma destacou que, ele e o candidato a deputado federal Estefano Mikilita faziam “campanha conjunta entre os eleitores descendentes de ucranianos” (CHOMA, 2009, p.241).

Ambrósio Choma, morando em Curitiba, definitivamente a partir de 1961, foi membro efetivo da União Agrícola Instrutiva durante mais de trinta anos; membro ativo da Igreja católica ucraniana Nossa Senhora Auxiliadora, na rua Martin Afonso, em Curitiba, exercendo diversas funções nas comissões paroquiais; membro do comitê pró-construção da Praça da Ucrânia e Monumento ao poeta Tarás Chevtchenko, em Curitiba, inaugurado em 29/10/1967, com discurso proferido por Choma e presença do prefeito Omar Sabbag e da qual fez parte ativa o Dr. José Dilay. A Praça da Ucrânia em Curitiba foi uma iniciativa dos deputados estaduais Padre Haneiko e Rafael Kulisky e, depois, organizada pelo citado comitê.

Quanto a **Estefano Mikilita**, nasceu em União da Vitória, depois, vem para Curitiba, quando cursou Engenharia Civil, na Universidade do Paraná, formando-se em 1947. Mikilita foi membro da igreja católica ucraniana e presidente da União Agrícola Instrutiva, na década de 1960, além de membro fundador do Centro Brasileiro de Estudos Ucranianos (GAUDEDA, 2017, p.131). Politicamente, como visto, estava ligado ao PDC, de Ney Braga. Porém, durante a ditadura militar, Mikilita separa-se de Ney Braga, que se tornou importante liderança da ARENA no Paraná, enquanto ele filiou-se ao MDB, da mesma forma que Antônio Baby. Os dois perdem a eleição para deputado federal em 1967.



Os quatro deputados, Kulisky, Haneiko, Choma e Mikilita eram muito participativos em suas comunidades étnicas. Talvez, foi o momento de maior participação dos ucranianos na política paranaense, conseguindo, por exemplo, o importante marco da Praça da Ucrânia em Curitiba e pertencentes a importante instituição representativa ucraniana, a União Agrícola Instrutiva.

Lendo os jornais de época, foi interessante encontrar a seguinte observação realizada pelo deputado Guataçara Borba Carneiro sobre os deputados estaduais de “origem estrangeira”, da legislatura 1959-1963:

ESTRANGEIROS: Quando presidia a sessão de ontem, o deputado Guataçara Borba Carneiro notou, sentados no plenário, os deputados Emílio Carazzai, José Hofmann, Ladislau Lachowski e Raphael Kuliski, todos conversando animadamente. E comentou com um jornalista, fazendo alusão à descendência dos componentes do grupo: “veja só como está animada a ‘legião estrangeira...’ (O Dia, Curitiba, 03/03/1961).

Tal comentário evidencia, de certa forma, as dificuldades dos deputados “estrangeiros” de se integrarem na política paranaense, lembrando que Guataçara Borba Carneiro pode ser considerado um político profissional, por ter sido três vezes prefeito de Tibagi e quatro vezes deputado estadual, chegando a presidência da Casa, além de assumir o governo do Estado, na ausência de Moisés Lupion, por duas vezes. Guataçara, também, era neto do importante político paranaense do século XIX, Telêmaco Borba<sup>8</sup>.

Na década de 1970, em plena ditadura militar, boa parte dos políticos citados acabou deixando a política, principalmente por perderem as eleições; porém, outro descendente de ucranianos elege-se deputado estadual, vindo de Umuarama, tendo sido prefeito nesta cidade entre 1965-1969, **Marciano Baraniuk**, pelo partido ARENA, para a legislatura de 1970-1974 (GAUDED, 2017, p. 212). **Baraniuk** era filho de ucranianos, agricultores, natural de Fluviópolis, São Mateus do Sul, Paraná; a família Baraniuk, com 11 filhos, vai para a região de Apucarana, mas com o falecimento da mãe, Marciano e alguns irmãos tiveram de morar e estudar no Seminário em Prudentópolis; foi no Seminário que aprendeu a falar português, ficando até os 14 anos; depois trabalhou como tipógrafo, comerciante, até chegar a Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, como topógrafo. Comprou uma fazenda em Umuarama, onde se tornou importante liderança local. Casou-se com Darcy Seifert, em 1961, ela descendente de alemães e brasileiros, sendo um casamento exogâmico; foi candidato a prefeito em 1960, mas venceu apenas em 1965. Após boa gestão como prefeito, e por não ser permitida a reeleição, candidata-se a deputado estadual, sendo eleito; teve amplo apoio do município em que foi prefeito, e contou com a adesão das comunidades ucranianas de Umuarama, da região de Prudentópolis, de São Mateus do Sul, de Mallet, entre outras, para esta eleição. Como deputado estadual, em Curitiba, participava, então, das reuniões da Sociedade Ucraniana do Brasil (ex-União

---

<sup>8</sup> PARANÁ, *Casa Civil*. Guataçara Borba Carneiro. Disponível em: <http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>. Acesso em 11/11/2017.

Agrícola Instrutiva). Entretanto, deixa a política em 1975, não mais se candidatando e voltando para suas atividades profissionais (BARANIUK, 2017).

[Na legislatura 1975-1979, para deputado federal, foi eleito Osvaldo Buskei, por Prudentópolis; porém, ainda não se sabe se ele é parente de Júlio Buskei e se é descendente de ucranianos; foi diversas vezes candidato em Curitiba, mas não mais se elegeu].

Na década de 1980, já no período da redemocratização, vindo de Prudentópolis, foi eleita deputada estadual **Vera Antônia Witchmichen Agibert**, legislatura 1987 a 1990, descendente de ucranianos, casada com Gilberto Agibert Filho, ex-prefeito de Prudentópolis, ex-deputado estadual na legislatura 1979-1982 e empresário do setor madeireiro e derivados. Um casamento exogâmico com o “Gilbertinho”, que é de família tradicional da cidade e bastante ativa na política em Prudentópolis desde a década de 1930. O pai de Vera, descendente de ucranianos, Antônio Witchmichen, foi vereador (1959-1963) e prefeito (1963-1966) de Prudentópolis, pelo PDC (GOULART, 2016), portanto, uma junção de duas famílias políticas. Como deputada, Vera fez parte dos preparativos para a comemoração dos 100 anos de imigração ucraniana para o Paraná, em 1991, na Assembleia Legislativa do Paraná, e das comemorações realizadas no município de Prudentópolis, portanto, bastante ligada a sua etnia. Depois de deputada, tornou-se assessora no Governo de Roberto Requião.

Para a legislatura de 1995 a 1998 foi eleito **João Techy Filho**. João Techy Filho nasceu em Prudentópolis (PR), no dia 18 de dezembro de 1948, sendo filho de João Techy e de Elvira Techy. Formado em medicina. Casado com Vera Lúcia Angelo Techy e tem três filhos. Atualmente reside em Imbituva (PR), exercendo a profissão de médico. Em 1994 foi eleito pela legenda do Partido Progressista Reformador (PPR), integrando a Comissão Executiva do Partido e como membro da Mesa Executiva da Assembleia Legislativa, no cargo de 4º Secretário<sup>9</sup>. Em 1999, por ter ficado como suplente de deputado estadual, foi nomeado pelo governador Jaime Lerner como Chefe da Coordenadoria de Saneamento e Vigilância Sanitária, sendo seu assessor, Flávio Angelo Ceni<sup>10</sup>. Sua esposa tem sua filiação no PSDC (Partido Social Democrata Cristão) em Imbituva<sup>11</sup>. Também era próximo da comunidade ucraniana<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> Assembleia Legislativa do Paraná. *Deputado Estadual Felipe Lucas*. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/deputados/perfil/402-joao-techy-filho>. Acesso em 19/04/2018.

<sup>10</sup> Leis Estaduais. *Nomeação para exercerem os cargos da Secretaria de Estado da Saúde – SESA*. Disponível em: <http://www.leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-383-1999-parana-nomeacao-para-exercerem-os-cargos-da-secretaria-de-estado-da-saude-sesa>. Acesso em 19/04/2018.

<sup>11</sup> Filiados ao PSDC em Imbituva. Disponível em: <http://imbituva.pr.filiaweb.com/filiados/psdc>. Acesso em 19/04/2018.

<sup>12</sup> Sua proximidade com a comunidade ucraniana é vista em algumas notícias, como de sua participação na comitiva de construção do monumento ao poeta Taras Chevtchenko em Prudentópolis (<http://cmprudentopolis.pr.gov.br/index.php?sessao=1e072fd41cvfle&id=2496>); e na do Museu do Milênio em Prudentópolis (<https://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/museus-e-arquivos/>). Acesso em 19/04/2018.

Outro descendente de ucranianos que chegou à Assembleia Legislativa do Paraná foi **Felipe Lucas**, natural de Rio Azul, médico, casado com Marisa Massa Lucas, portanto, um casamento exogâmico. Iniciou sua carreira política como vereador e, depois, prefeito em Irati (1992-1996). Foi eleito suplente da bancada do PPS em 2002 e assumiu o cargo de deputado estadual entre 2003/2004, reelegendo-se para a legislatura de 2007/2010 e em 2010 foi novamente suplente, assumindo a cadeira em 2014<sup>13</sup>. Em sua atuação como parlamentar demonstrou estar bastante próximo da grande comunidade ucraniana e de suas instituições representativas, e apresentando projetos e ações referentes a etnia ucraniana<sup>14</sup>. Em 2014 apoiou sua esposa Marisa, do PSC (do “partido do Ratinho Junior”), para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa. Marisa é natural de Monte Belo, MG, formada em pedagogia pela UFPR em 1977 e, politicamente, foi duas vezes vice-prefeita em Irati (2005-2008 e 2009-2012) e o filho deles, Rafael Felipe Lucas (PSB), vereador em Irati, foi candidato a deputado federal em 2014<sup>15</sup>. Em 2015, Marisa, após não ser eleita deputada, foi nomeada chefe do Núcleo Regional de Educação de Irati. Ela já tinha exercido este cargo entre 1999 e 2002<sup>16</sup>, e o filho Rafael Felipe Lucas assumiu em 2016 o cargo de Diretor Geral da Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná a convite do governador Beto Richa<sup>17</sup>.

Atualmente, o deputado estadual **Márcio Pauliki** é o descendente de ucranianos na ALEP, por parte de pai, Jeroslau Pauliki, como se destaca em sua biografia e do avô, que veio para o Paraná durante a Segunda Guerra Mundial<sup>18</sup>. O pai, nascido em Arapoti, ex-vendedor de rua<sup>19</sup>, casou com Cirlei Simão, filha de Maria Vieira Simão, um casamento exogâmico, formado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), abre um pequeno comércio na cidade de Ponta Grossa no ano de 1978 e com a ajuda da família, a partir de 1994, expande os negócios da empresa, hoje conhecida como Grupo MM (Mercado Móveis). Márcio Pauliki é formado em Administração pela mesma universidade que seu pai cursou e ocupa o cargo de superintendente do Grupo MM e por seu trabalho na empresa familiar já ganhou inúmeros prêmios de gestão. Hoje as

---

<sup>13</sup> Assembleia Legislativa do Paraná. *Deputado Estadual Felipe Lucas*. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/deputados/perfil/387-felipe-lucas>. Acesso em 10/09/2017.

<sup>14</sup> Assembleia Legislativa do Paraná. Muitas de suas ações estão em “Notícias: Deputado Felipe Lucas”. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/divulgacao/noticias/deputado-felipe-lucas-recebe-homenagem-do-governo-ucraniano-1>. Acesso em 10/09/2017. Entre inúmeras outras “notícias”.

<sup>15</sup> Blog do Esmael. *Prova de amor: deputado desiste da reeleição para apoiar a esposa*. <https://www.esmaelmorais.com.br/tag/felipe-lucas/>. Acesso em 10/09/2017.

<sup>16</sup> Maria Massa Lucas é nomeada chefe do Núcleo Regional de Educação. Disponível em: <http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/marisa-massa-lucas-e-nomeada-chefe-do-nucleo-regional-de-educacao/30253/>. Acesso em 10/09/2017.

<sup>17</sup> Jornal Iratiin. *Rafael Felipe Lucas assume cargo de Diretor-Geral no governo Beto Richa*. Disponível em: <http://www.iratiin.com.br/2016/09/rafael-felipe-lucas-assume-cargo-de.html>. Acesso em 10/09/2017.

<sup>18</sup> Assembleia Legislativa do Paraná. *Notícias*. 18/05/2016. O empreendedor Marcio Pauliki está no “Fala Deputado” desta semana, na Rádio Assembleia. Disponível em: [http://www.alep.pr.gov.br/sala\\_de\\_imprensa/noticias/o-empresendedor-marcio-pauliki-esta-no-fala-deputado-desta-semana-na-radio-assembleia](http://www.alep.pr.gov.br/sala_de_imprensa/noticias/o-empresendedor-marcio-pauliki-esta-no-fala-deputado-desta-semana-na-radio-assembleia). Acesso em 19/04/2018.

<sup>19</sup> Exame. 14/04/2011. *Os mascates de 400 milhões de reais*. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/os-mascates-de-400-milhoes-de-reais/>. Acesso em 19/04/2018.

empresas do Grupo MM são: Lojas MM; Lojasmm.com; Construtora MM Paraná, de Jeroslau Pauliki e Luis Moron<sup>20</sup>; e são responsáveis pelo Instituto Mundo Melhor<sup>21</sup>. Márcio Pauliki está filiado no PDT, pelo qual concorreu a prefeito de Ponta Grossa em 2012, sem vencer, e foi eleito deputado estadual em 2014. Márcio casou com Fábria Valerio Pauliki, publicitária, no ano de 2003; ela é natural de Medianeira, Paraná. Márcio também se aproxima da comunidade ucraniana, como demonstra algumas notícias de sua atuação política, por exemplo, quando ele escreve em ucraniano, “maneira de expor suas raízes”, como destaca o próprio deputado, e conseguindo recursos para Prudentópolis<sup>22</sup> e participando de outras atividades que envolvem membros desta etnia.

## Considerações Finais

A integração política dos ucranianos foi possível graças ao consequente aumento do eleitorado de descendência ucraniana, afinal, como visto, os primeiros políticos eleitos tinham como foco principal de campanha as comunidades de sua etnia; esses mesmos políticos identificavam-se com sua etnia, pediam votos para seus “iguais”, pois tinham a história comum de seus pais e avós migrantes da distante Ucrânia, participavam da mesma igreja católica ucraniana ou ortodoxa, falando ainda o idioma de suas origens, bem como cultivando suas tradições nas respectivas sociedades culturais em suas comunidades; entretanto, conseguir os votos de seus conterrâneos, não era tarefa tão simples.

A biografia coletiva dos deputados eleitos apontou para algumas características desses políticos de origem ucraniana; primeiro de que não havia, ao entrarem em um partido político, um único partido que os representassem, mas deveriam filiar-se naqueles já controlados por líderes tradicionais, como Moisés Lupion, Bento Munhoz da Rocha Neto ou Ney Braga, tendo como referência as décadas de 1940 a 1970 e atualmente, Roberto Requião, Jaime Lerner e Beto Richa. A não existência de um partido específico para os descendentes ucranianos, algo também pouco provável, fazia com que cada diretório municipal lançasse, por vezes, seu próprio candidato “ucraniano”, que disputava os mesmos votos dos descendentes de ucranianos e representando as diversas regiões do Paraná, além da disputa contra os políticos tradicionais e profissionais, utilizando as palavras do próprio Ambrósio Choma, o que acabava restringindo o número de políticos ucranianos vitoriosos e os levando a terem poucos mandatos eletivos, devido a dificuldade própria de vencer uma eleição.

---

<sup>20</sup> Grupo MM (Mercado Móveis). Disponível em: <http://www.grupomercadomoveis.com.br/>. Acesso em 10/09/2017. Conferir os links: Uma história de sucesso e Empresas do grupo.

<sup>21</sup> Instituto Mundo Melhor. Disponível em: <http://www.institutomm.com.br/>. Acesso em 10/09/2017.

<sup>22</sup> RSN. 13/10/2017. *Márcio Paulik anuncia recursos para Prudentópolis*. Disponível em: <https://redesuldenoticias.com.br/noticias/marcio-paulik-anuncia-recursos-em-prudentopolis/>. Acesso em 19/04/2018.

Outro fator que mereceu destaque foi a formação escolar e o percurso que as crianças ucranianas fizeram, a partir da educação básica dada em suas comunidades, muitas vezes coordenadas pelas lideranças religiosas, femininas e masculinas, como em Prudentópolis, a referência do Seminário masculino e das Irmãs religiosas e, depois, a vinda para Curitiba para terminarem seus estudos e entrarem, principalmente, na Universidade do Paraná.

Destacou-se, também, que muitos políticos ucranianos foram tendo casamentos exogâmicos, sinalizando não mais uma “pureza de sangue”, o que de certa forma, com certeza tem causado determinado impacto sobre a identidade cultural herdada por esta etnia por meio da religião e de suas sociedades culturais, dada pelos primeiros imigrantes. Mas, como destacou Teodoro HANICZ (2011, p.09-11), atualmente, o desafio para essa ampla etnia é de reformular e reinterpretar essa mesma identidade sólida, frente à dinâmica da nova realidade, por exemplo, dada não só pelos casamentos, mas da própria dinâmica social de integração dos ucranianos na sociedade como um todo. Enfim, é necessário pensar novas estratégias de identidade étnica, tanto em relação à religião e demais associações culturais, mas também, referente à sua representação política.

As biografias demonstraram que a religião ucraniana católica e ortodoxa e as sociedades culturais ucranianas faziam parte da vida de quase todos os políticos eleitos dessa etnia, demonstrando a centralidade desses fatores culturais no sucesso das suas vitórias eleitorais e no compromisso com sua história comum. Porém, atualmente, poderia um político ser eleito exclusivamente por ser membro de uma determinada etnia, apesar do significativo número de ucranianos no Paraná? É provável que não.

Os últimos deputados estaduais ucranianos eleitos, Marciano Baraniuk, Vera Witchmichen Agibert, João Techy Filho, Felipe Lucas e Márcio Pauliki demonstram a viva integração do povo ucraniano e de sua participação na vida política paranaense, mas, certamente, em novos momentos históricos, com novas formas e estratégias para se vencer eleições, que merecem ser pesquisadas.

Entretanto, termina-se este trabalho com a seguinte inquietação de Marcos Nogas, presidente do TPUK e membro da RCUB, de que a comunidade ucraniana de Curitiba não possui representante político, demonstrando a falta de coesão de seus membros, ao menos na capital paranaense, quando se refere a ter de eleger um político de sua etnia (GARIN, 2010, p.63). Realmente, há sim necessidade constante de se pensar a representação política dos mais diversos grupos nas instâncias do poder legislativo municipal, estadual e federal, como forma de visibilidade e de representatividade dos seus interesses.

## **Referências Bibliográficas**

- ANDREAZZA, Maria Luiza. (1999). *Paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana*. Curitiba: Aos Quatro Ventos.
- \_\_\_\_\_. (2007). O impacto da imigração no sistema familiar: o caso dos ucranianos de Antonio Olinto, PR. *História Unisinos*. 11 (1): 28-39, Janeiro/Abril.
- \_\_\_\_\_. (2008). Sobre regimes demográficos restritos: comportamento reprodutivo e cultura familiar entre os ucranianos no meio rural paranaense (1895-1980). *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 71-89, jan./jun.
- BABBAR, Lara Janek. (2008). *Características, transformações e adaptações da música religiosa ucraniana no Paraná*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná.
- BATISTA, Fábio Domingos. (2009). *Igrejas ucranianas: arquitetura da imigração no Paraná*. Curitiba: Instituto Arquibrasil.
- BORUSZENKO, Oksana. (1969). A Imigração Ucraniana no Paraná. In: *Colonização e Imigração*. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. ANPUH. Organizado pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula. São Paulo: Coleção de *Revista de História*.
- BORUSZENKO, Oksana. (1995). *Os Ucranianos*. 2ª ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.22, n.108, out.1995. Boletim Informativo da Casa Romário Martins.
- BURKO, Pe. Valdomiro N., OSBM. (1963). *A imigração ucraniana no Brasil*. 2ªed., Curitiba, PR: sem editora.
- CANEJO, Monica. (2004). *Prudentópolis, a Ucrânia que adotou o Brasil*. Os Caminhos da Terra, São Paulo, v. 12, n. 148, p. 24-31, agosto.
- COSTA, Lourenço Resende da. (2013). *Manifestações de poder e identidade em torno da língua ucraniana em Prudentópolis*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Centro-Oeste.
- CHOMA, Ambrósio. *Excertos de uma História Familiar*. (2009). Curitiba, PR: sem editora.
- FIALKA, Cláudia Regina. (sem data). *Os imigrantes em: A imigração ucraniana. 1891-2011. Brasil*. Prudentópolis: CORD. Editora e Webdesigner.
- GARIN, Leonardo Podolano. (2010). *Imigração Ucraniana em Curitiba*. Monografia, Ciências Sociais. Curitiba: UFPR. Orientador: Dr. Márcio de Oliveira. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2012/06/GARIN-Leonardo-Podolano1.pdf>. Acesso em 10/10/2017.
- GASPERIN, Neomir. (2010). *Colônia Legru: Identidade, Cultura e Religiosidade*. Curitiba: Monografia, Filosofia, Studium São Basílio. Orientador: Dr. Teodoro Hanicz.
- GAUDEDA, Emílio. (2017). *Heróis não morrem: grandes obreiros na comunidade ucraniano-brasileira*. Curitiba, PR: Ed. do Chain.
- GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. (2016). *Assembleia Legislativa do Paraná: perfil parlamentar e relações de parentesco (1935-1962)*. 213f. Projeto de Pesquisa relativo ao Estágio Pós-Doutoral em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. (2012). *A imigração ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião*. Curitiba: Ed. UFPR.
- \_\_\_\_\_. (2008). As condições sociais de produção das lembranças entre imigrantes ucranianos. In: *Mana*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, out. 2008, p. 367-398. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v14n2/a04v14n2.pdf>
- \_\_\_\_\_. (2010). A presença da música sacra na vida cotidiana dos descendentes de ucranianos de Prudentópolis-PR. *Música & Cultura* (Salvador. Online), v. 5, p. 1-10.



- HANICZ, Teodoro. (2003). Ucrânianos no Paraná. *Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná*. v. LIV, 2003, p. 327-332.
- \_\_\_\_\_. (1996). *Rito, religião e identidade: estudo de uma colônia ucraniana no Paraná*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2011). Religiosidade, identidade e fronteiras fluídas. Algumas considerações sobre os descendentes de ucranianos no Brasil e os desafios contemporâneos. In: Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades, ANPUH. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá, PR, v.III, n.9. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST12/010%20-%20Teodoro%20Hanicz.pdf>. Acesso em 10/10/2017.
- HANEIKO, Valdemiro. (1985). *Uma centelha de luz - Clero Diocesano Ucraniano no Brasil*. Curitiba: Kindra.
- \_\_\_\_\_. (1974). *Em defesa de uma cultura*. Rio de Janeiro: Cobrag.
- \_\_\_\_\_. *Ucrânia, o holocausto "esquecido"*. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=8862&cat=Ensaio&vinda=S>. Acesso em 22/10/2017.
- HORBATIUK, Paulo. (1989). *Imigração ucraniana no Paraná*. Porto União, SC: UNIPORTO, Gráfica e Editora Ltda.
- JACUMASSO, Tadinei Daniel. DAMKE, Ciro. (2009). Aspectos da imigração ucraniana para o Brasil: as (a)diversidades na região centro-sul do Paraná. In: *Travessias*. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Sociedade. UNIOESTE. v. 3, n. 3.
- KREVEY, Dom Efraim B. (2009). *100 anos dos ucranianos em Ivaí e um de seus filhos*. Curitiba: Impressão Estética Artes Gráficas Ltda.
- LAROCCA JUNIOR, Joel; LIMA, Clarissa de Almeida; LAROCCA, Pier Luigi. (2008). *Casa eslavo-paranaense: arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Paraná*. Ponta Grossa (PR): Larocca Associados, 2008.
- LOBO, Andréa Maria Carneiro. (2000). *Memória e produção de conhecimento histórico: a experiência de imigrantes ucranianos e seus descendentes em São José dos Pinhais através da história oral*. Monografia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação.
- MARINHUK, Pe. Mario. OSBM. (2012). *A Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil. Das "diferenças" rumo à unidade na diversidade. Um modelo eclesial proveniente da Reforma de Dobromyl*. Roma: Pontificium Institutum Orientale. Facultas Scientiarum Ecclesiasticarum Orientalium. Dissertatio ad Doctoratum. Moderante: Prof. Dr. José Raimundo de Melo, SJ.
- MUZEKA, Nadia. (2011). História local e identidades: cultura e tradições ucranianas em Prudentópolis. *Caderno Pedagógico*, PDE, Governo do Estado do Paraná. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_unicentro\\_hist\\_pdp\\_nadia\\_muzeka.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_hist_pdp_nadia_muzeka.pdf). Acesso em 20/10/2017.
- OLIVEIRA, Isabella Cristina do Rosário. (2013). *Das pêsankas: um exercício etnográfico sobre a comunidade ucraniana em Curitiba*. Monografia. Ciências Sociais. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- OLIVEIRA, Pedro Alves de. (2008). *Ucranianos na Europa e no Brasil: uma história camponesa*. Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Passo Fundo.

\_\_\_\_\_. (2012). Ucrânianos na Europa e no Brasil: uma história camponesa. In: *Professare*. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador, SC. v. 1, n. 01. Disponível em: <http://periodicosuniarp.com.br/professare/article/view/12/26>. Acesso em: 10/10/2017.

RAMOS, Odinei Fabiano. (2006). *Ucrânianos, poloneses e brasileiros: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis-Pr*. Unisinos. São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

RENK, Valquiria Elita. (2009). *Aprendi falar português na escola! O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná*. Dissertação (mestrado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/22024>. Acesso em 10/10/2017.

SCHNEIDER, Cionara. (2002). *Os rituais do Ciclo Natalino. A identidade renovada entre os camponeses ucraniano-brasileiros*. UNB. Brasília.

SENIUK, Talita; SKAVRONSKI, Maria Inêz Antonio. (2014). Imigração Ucraniana e Colonização em Prudentópolis (1895-1945). In: *Ateliê de História*. UEPG, 2 (1): 81-91. Disponível em: [revistas2.uepg.br/index.php/ahu/article/download/6566/4390](http://revistas2.uepg.br/index.php/ahu/article/download/6566/4390). Acesso em 10/10/2017.

Tarás CHEVTCHENKO – o poeta da Ucrânia. Livro comemorativo em versão bilíngue (em português e ucraniano) publicado por proposta da Representação Central Ucraniano-Brasileira. (2014). Curitiba/Paranaguá: Publicação do Consulado Honorário da Ucrânia em Paranaguá – Brasil.

Vários autores. (2011). *Os Ucrânianos do Brasil: Estudo histórico-etnológico. Ukrainians in Brazil: a Historic-Ethnologic Study*. Editado sob o patrocínio do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Ucrânia no Canadá Ihor Ostash. Kyiv Duliby.

WOUK, Miguel. (1981). *Estudo etnográfico-linguístico da comunidade ucraniana de Dorizon*. Curitiba: Projeto.

ZAROSKI, Nelson Gilmar. (2001). *A utilização do tempo pelos imigrantes ucranianos de Prudentópolis: 1940-1960*. Curitiba, Monografia, Curso de História, UFPR. Orientadora: Dra. Maria Luiza Andrezza. Prudentópolis, PR: Gráfica Prudentópolis.

## SITES

*Assembleia Legislativa do Paraná*. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/>. Acesso em 09/10/2017.

*Faculdade São Basílio Magno*. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/>. Acesso em 09/10/2017.

*Metropolia Católica Ucraniana São João Batista*. Disponível em: <https://metropolia.org.br/> Acesso em 09/10/2017.

*Portal Ucraniano*. Disponível em: <http://www.ucraniano.com.br/index.html>. Acesso em 09/10/2017.

*Representação Central Ucraniano-Brasileira*. Disponível em: <http://www.rcub.com.br/> Acesso em 09/10/2017.

## Museu

*Museu Ucraniano em Curitiba*. Sociedade Ucraniana do Brasil. Rua Augusto Stellfeld, 799. Curitiba, PR, Brasil.

## Vídeo

PASKO, Guto (direção). (2006). *Made in Ucrânia. Os ucranianos no Paraná*.

## Entrevista



BARANIUK, James Alexandre & SEIFERT BARANIUK, Darcy. (2017): Entrevista sobre Marciano Baraniuk respondida via e-mail por James Alexandre Baraniuk (filho) e Darcy Seifert Baraniuk (esposa) em 15/11/2017;